

Gramática Gerativa Preliminar da Língua Urubu

JAMES Y. KAKUMASU

0. INTRODUÇÃO.

A presente análise se baseia no modelo gerativo-transformacional proposto por Noam Chomsky (1957, 1965) e modificado por outros gerativistas. Trata exclusivamente da sintaxe "predileta" da língua Urubu¹, ou seja, OSV². Parece aconselhável não estabelecer uma estrutura constituinte FN FV (frase nominal) (frase verbal) no caso desta língua conforme a primeira regra de estrutura frasal (EF). Seria precisa uma regra de recomposição subsequente para formar os constituintes V (FN). Este passo, por sua vez, iria exigir uma transformação obrigatória para colocar a FN (i.e., objeto) na ordem certa. É excusado fazer isso se a primeira regra EF é $S \rightarrow (FN) (FN) V$. Assim, as regras EF para a língua Urubu seguem os contornos propostos pelos gerativistas que admitem a divergência de mais de dois elementos do S^3 . Greenberg (1963, p. 61) sugere três tipos universais de disposição sintática:

Tipo I	VSO	p. ex. árabe
Tipo II	SVO	p. ex. inglês
Tipo III	SOV	p. ex. japonês

Ele diz que tais tipos são predominantes, inferindo serem menos dominantes: VOS, OVS, OSV. Ross (1967(b), p. 2) comenta que o tipo III teria que se modificar para abranger também OSV; ele cita os achados de Guy Garden a respeito da língua Alúte, que possui tal disposição sintática. No que se refere à ordem específica de SO ou OS, a língua Urubu poderia tomar seu lugar ao lado do Alúte como contra-exemplo à disposição SOV. Há, porém, uma interpretação alternativa dos tipos distinguidos por Greenberg. Segundo esta, o aspecto decisivo da disposição tripartida é a colocação do V. Importa mais saber se V é inicial, medial, ou final do que se a ordem dos elementos restantes é SO ou OS. Isto explica o fato da disposição predileta da língua Urubu ser OSV, embora SOV seja também aceita gramaticalmente. O Urubu, pois, possui a gramática de Tipo III.

O presente estudo apresenta uma análise preliminar. Da coleção de textos tira-se uma hipótese a respeito da estrutura gramatical da língua Urubu. Em termos teóricos, as regras EF devem gerar todas as sentenças gramaticais, e elas somente, de determinada língua; na prática, porém, é difícil saber onde termina a coleção de textos original e onde começa o conhecimento intuitivo do lingüista (o qual não deve confundir-se com o conhecimento intuitivo do falante de língua materna). Parecem tão fundidos os dois que o conhecimento intuitivo do lingüista desempenha importante papel na análise. Isto é prejudicial, pois é difícil saber até que ponto agir e em que momento deixar de fazê-lo. É por isso que a seção morfológica sob rótulo morf fonêmico ultrapassa os dados iniciais e merece um tratamento bastante amplo. Tal resultado é de esperar-se, talvez, de uma língua inflectida.

1. SISTEMATIZAÇÃO FONÉTICA.

Os exemplos aqui apresentados são escritos numa ortografia prática. As letras reproduzem aproximadamente os sons representados pelas mesmas letras no alfabeto de língua portuguesa, com as seguintes exceções:

Urubu	Fonética
x	– š
r	– ř (flape)
'	– ʔ (oclusiva glotal)
y	– i (vogal alta central)
j	– y (i não-silábico)
~	– ~ (nasalização)
´	– ´ (ditongo)

Numa seqüência vocálica, a nasalização implica também em ditongo.

A acentuação é predizível, caindo sempre na última sílaba das palavras sem necessidade de ser escrita. Os sufixos levam acentuação primária, o que significa que a acentuação da palavra passa para o sufixo.

2. COLEÇÃO DE TEXTOS.

Nos casos em que a tradução literal soa artificial ou inatural, dá-se além da literal (lit:) uma tradução coloquial (col:) também.

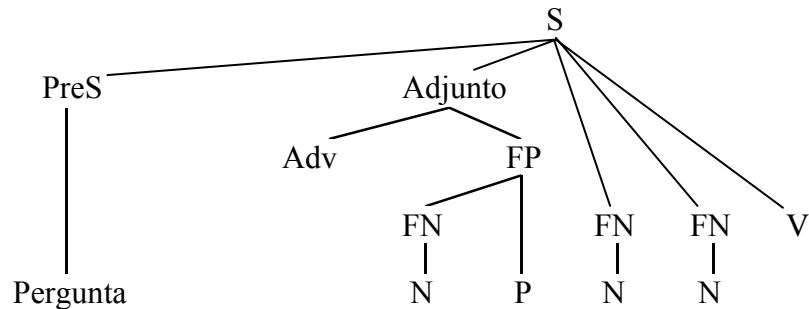
- 1) jaxi-rehe⁴ jande jaho
jabuti-por nós nós-fomos
lit: 'Fomos por jabuti.'
col: 'Fomos atrás de jabuti.'
- 2) kotete jande-rehe aman-uhu uhyk
perto nós-em chuva-grande chegou
lit: 'Chuva forte chegou perto em nós.'
col: 'Pegamos uma chuva forte bem perto.'
- 3) i'i jande-ke jaĩ
tempo decorrido nós-foco estivemos
'Ficamos (lá) por muito tempo.'
- 4) a'e-ngi jande jaho
lá-de nós fomos
'De lá seguimos adiante.'
- 5) wasai ro-rehe ihõ
açái folhas-por ele-foi
lit: 'Ele foi por folhas de açái.'
col: 'Ele foi atrás de folhas de açái.'

- 6) kaitã-ta-rehe jahyk jajur
 Kaitã-gente-a chegamos viemos
 lit: 'Chegamos à gente Kaitã.' ou
 'Chegamos vindo (i.e., 'não indo') à gente Kaitã.'
 col: 'Chegamos aonde ficavam os Kaitã.'
- 7) tajahu-ke Kaitã jingo u'am
 porco selvagem-foco Kaitã ele lançou seta ele estava
 'Kaitã estava atirando em porcos selvagens com arco e flechas.'
- 8) wasai ro ihẽ amupu'am a'am
 açái folhas eu fiz-ficar eu-estava
 'Eu estava colocando em pé as folhas de açái.'
- 9) jakare-ke Kaitã japi u'am
 jacaré-foco Kaitã ele-atirou com espingarda ele estava
 'Kaitã estava atirando num jacaré com a espingarda.'
- 10) jape'a-ke jande jamondok jaho
 lenha-foco nós cortamos fomos
 'Fomos cortar lenha.'
- 11) irande tajahu-ke jahawĩ-ta
 amanhã porco selvagem-foco tiramos-a pele
 'Amanhã vamos tirar a pele do porco selvagem.'
- 12) jangwate-ke-rehe parahy
 onça-foco-em ele-irado
 'Ele se zangou com a onça.'
- 13) xe warahy ngã uhyk uwur
 lá sol gente chegaram vieram
 'As pessoas chegaram àquela hora (apontando o sol em determinada posição).'

3. REGRAS DE ESTRUTURA FRASAL.

S	—————>	(PreS ⁵) (adjunto) (FN) (FN) V (S)
Adjunto	—————>	(Adv) (FP) (S)
FP	—————>	FNP
FN	—————>	{ N FN (S) }
PreS	—————>	Pergunta ⁶

O diagrama arboriforme que admite a máxima expansão das regras EF é o seguinte (omite-se o encaixamento):

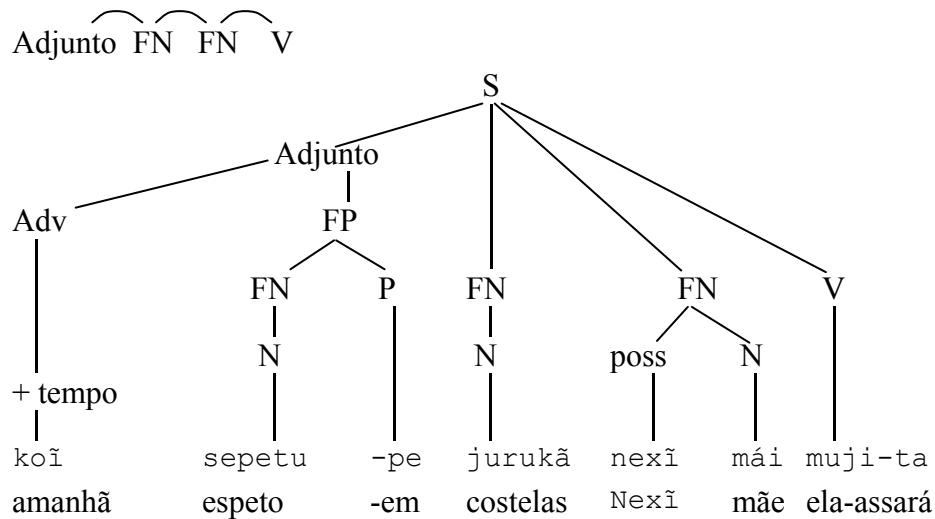


4. EXEMPLOS ILUSTRATIVOS DAS REGRAS EF.

S → (Adjunto) (FN) (FN) V

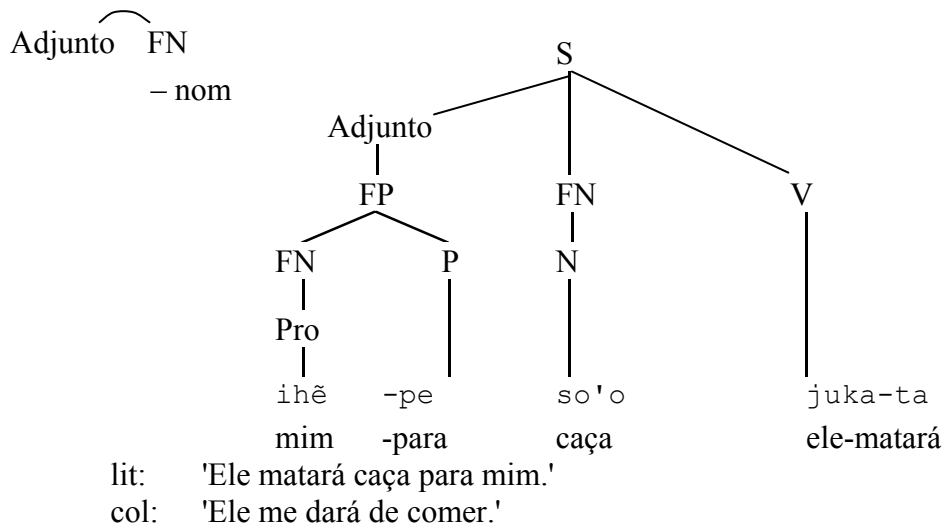
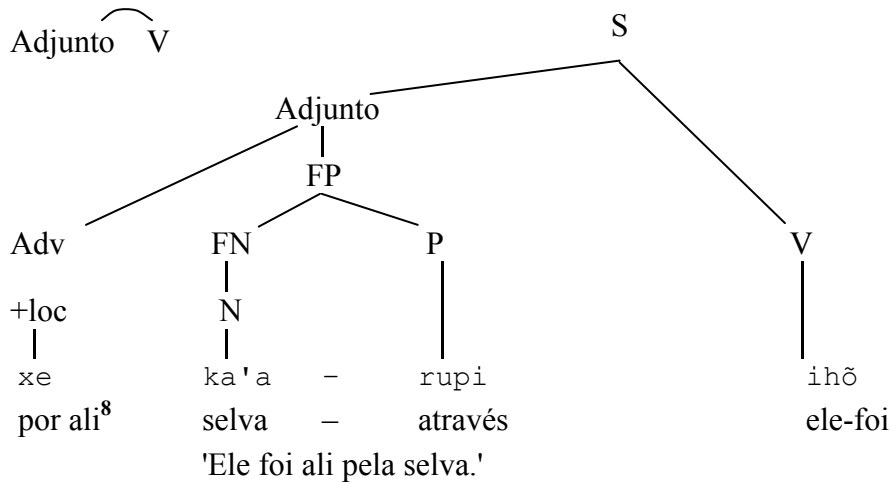
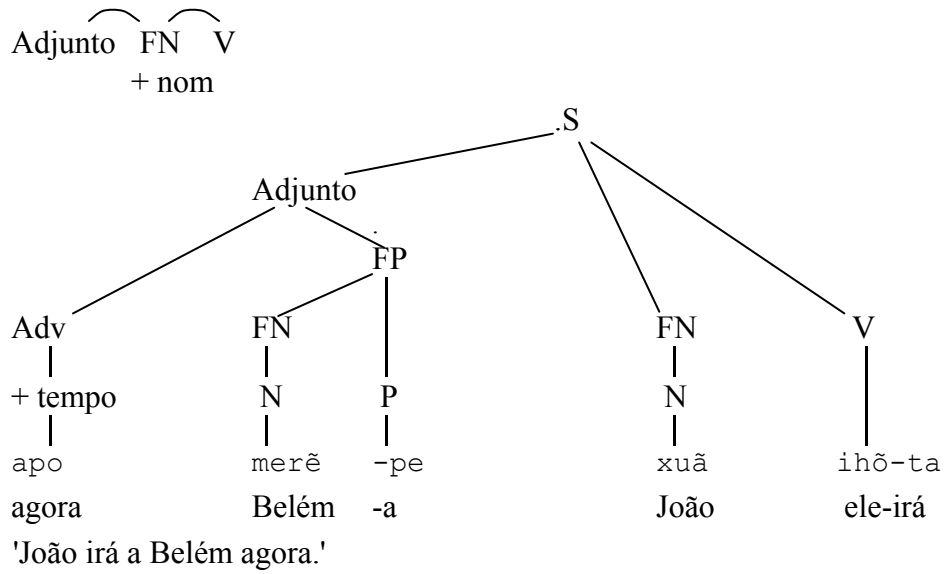
Já que a língua Urubu admite prefixos marcadores nos verbos (v. considerações morfofonêmicas, p. 186), é facultativa a forma livre do sujeito. Desta maneira, as duas FN são facultativas⁷. As regras de redundância ([+ N] → [± nom], seção 7) e as regras de concordância ([+ V] → [- [+ nom] [- nom] ___], seção 8) esclarecem qual das FN se refere ao objeto e qual ao sujeito. Por isso, a única combinação possível na regra de concordância é a seguinte:

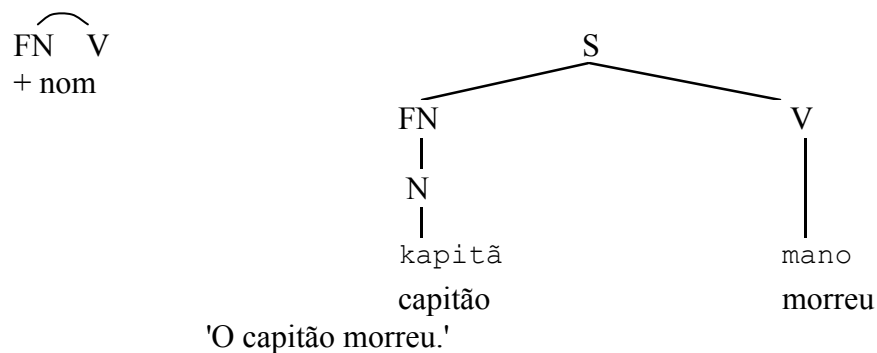
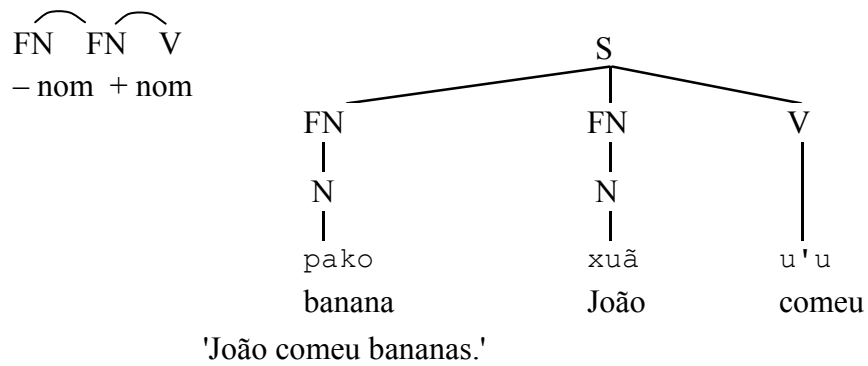
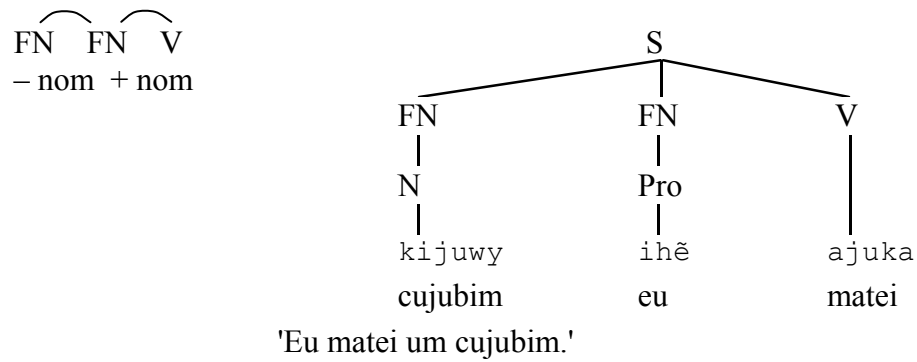
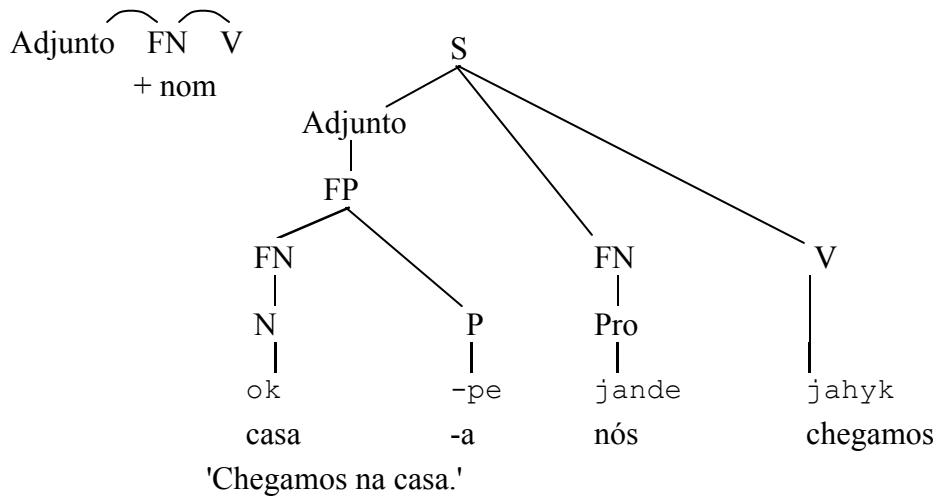
O	S	V
[- nom]	[+ nom]	___

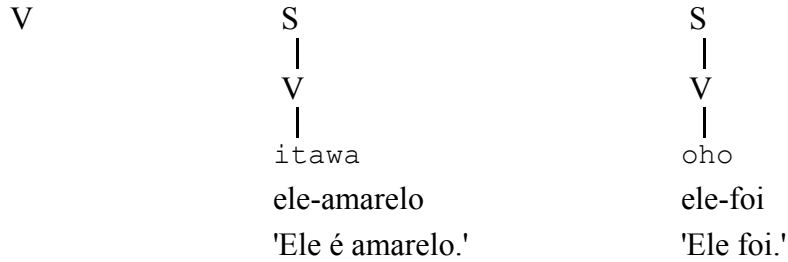


'A mãe de Nexi vai assar as costelas no espeto amanhã.'

'A mãe de Nexi' pode ser analisada como forma composta ou como forma possuída que resulta da formação e redução de cláusula relativa. O presente estudo a trata na qualidade de cláusula relativa (v. formação de possessivos, seção 6).





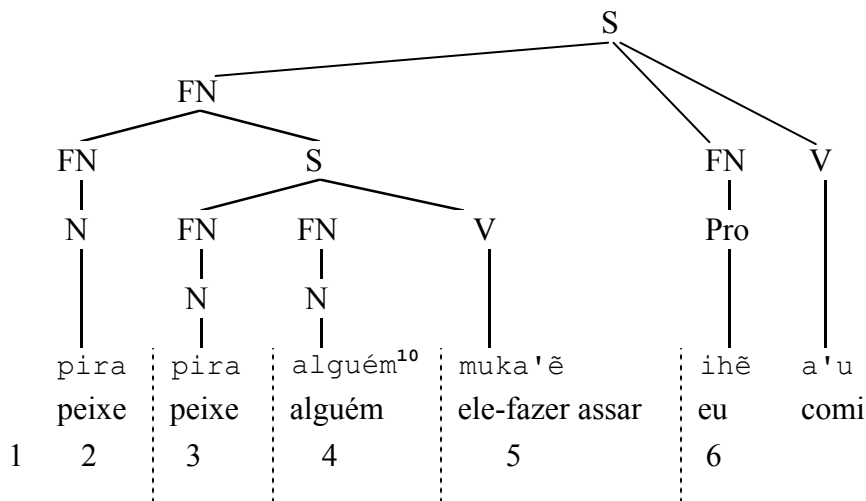


5. FORMAÇÃO DE ADJETIVOS E MODIFICADORES.

Os modificadores (p. ex., adjetivos, numerais) são analisados à luz da sua origem na redução de cláusulas relativas. São necessárias duas transformações: (1) formação de cláusulas relativas, (2) redução de cláusulas relativas:

- 15) pira ka'ẽ ihẽ a'u
 peixe assado eu comi
 'Comi peixe assado.'

Segue a estrutura profunda desta cláusula⁹:



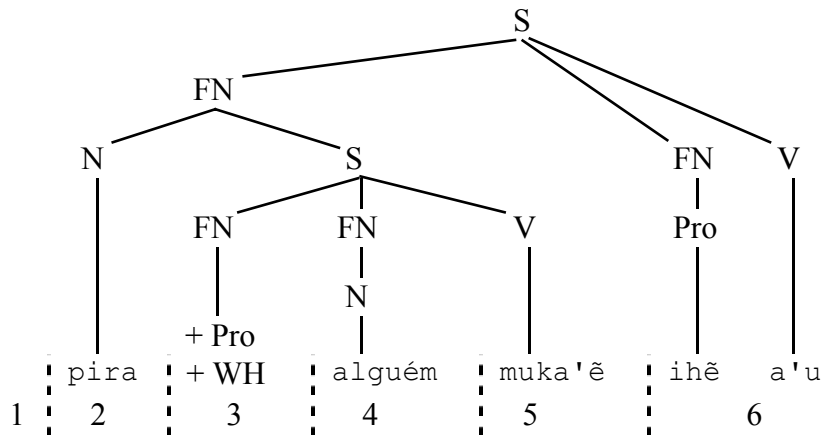
- 1) Formação de cláusulas relativas

IE: X - [N - [FN - FN - V]] - Y
 FN S S FN
 1 2 3 4 5 6

ME: 1, 2, 3, 4, 5, 6 \implies 1, 2, $\left[\begin{array}{c} 3 \\ + \text{Pro} \\ + \text{WH} \end{array} \right]$, 4, 5, 6

Condição: 2 = 3

Resultado

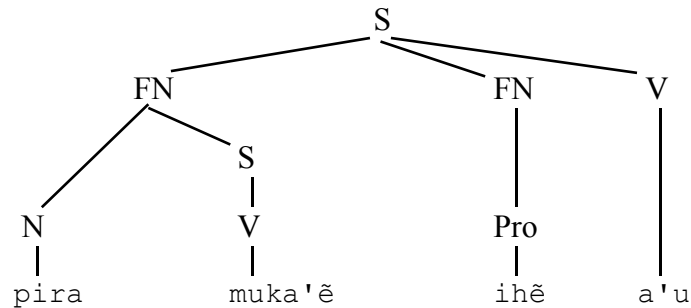


2) Redução de cláusula relativa.

IE: X - [N - [+ WH - FN - V]] - Y
 FN S S FN
 1 2 3 4 5 6

IE: 1, 2, 3, 4, 5, 6 \implies 1, 2, \emptyset , \emptyset , 5, 6
 se 4 = um/alguém

Resultado:



Precisa-se de regra morfofonêmica para delir /mu/¹¹ de /muka'ê/ para obter a forma de superfície /pira ka'e ihê a'u/.

Outras construções paralelas são:

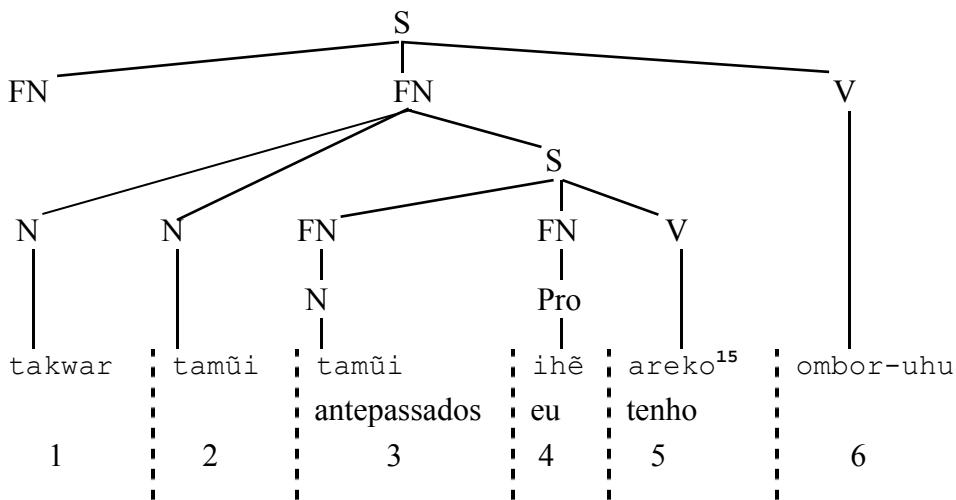
16) pako tawa a'u-ta¹² 'Vou comer banana madura.'
 banana amarela comerei
 └──────────┘
 └─> provém de /pako itawa/
 banana ela-amarela
 'A banana é amarela.'

- 17) arapuha pupur ihẽ a'u 'Comi veadinho cozido.'
veadinho cozido eu comi
└───┬───┘
└───┬───┘ provém de /arapuha alguém mupupur/
veadinho alguém fez-ferver
'Alguém cozinhou veadinho.'
- 18) so'o jukyr ihẽ a'u 'Comi carne salgada.'
carne salgada eu comi
└───┬───┘
└───┬───┘ provém de /so'o alguém mujukyr/
carne alguém fez-salgar
'Alguém salgou a carne.'¹³
- 19) jaxi peteĩ amahem 'Encontrei um jabuti.'
jabuti um encontrei
└───┬───┘
└───┬───┘ provém de /jaxi peteĩ/ 'Há um jabuti.'¹⁴
jabuti um

6. FORMAÇÃO DE POSSESSIVOS.

- 20) takwar ihẽ ramũĩ ombor-uhu
flechas meus antepassados atiraram-muito
'Meus antepassados atiraram muitas flechas.'

Segue a estrutura profunda de 20):



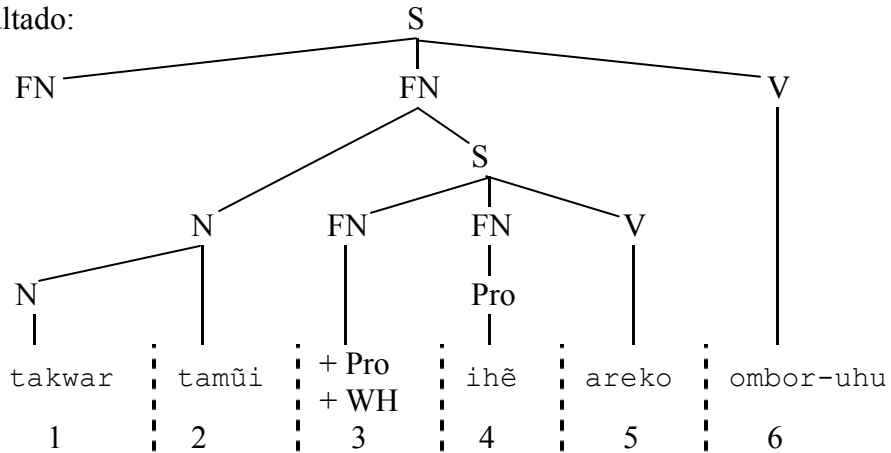
A sentença 20) exemplifica encaixamento no sujeito. É apenas coincidência que a formação adjetival mostre encaixamento no objeto e possessivo no sujeito. Pode ocorrer o contrário.

6.1. Formação de cláusula relativa.

IE: X - [N - [FN - FN - V]] - Y
 FN S FN
 1 2 3 4 5 6

ME: 1, 2, 3, 4, 5, 6 \implies 1, 2, $\left[\begin{array}{c} 3 \\ +\text{Pro} \\ +\text{WH} \end{array} \right]$, 4, 5, 6

Resultado:

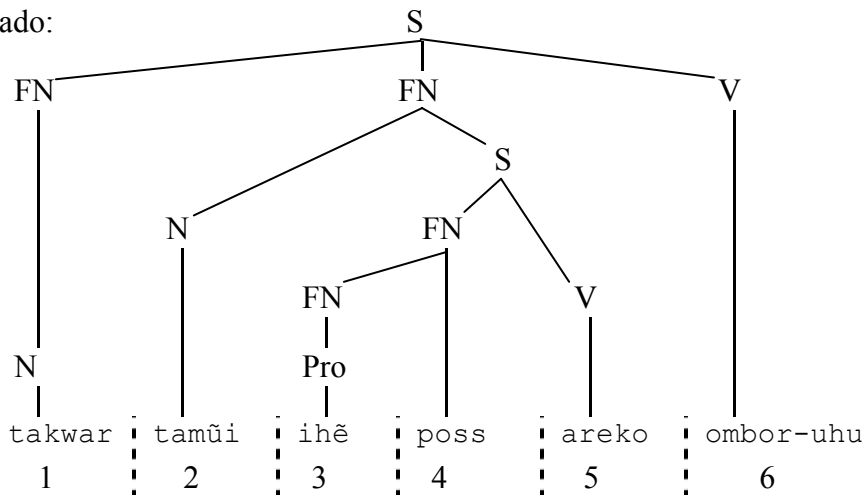


6.2. Formação de possessivo.¹⁶

IE: X - [N - [+ WH - FN - V]] - Y
 FN S S FN
 1 2 3 4 5 6

ME: 1, 2, 3, 4, 5, 6 \implies 1, 2, \emptyset , 4 # poss, 5, 6

Resultado:

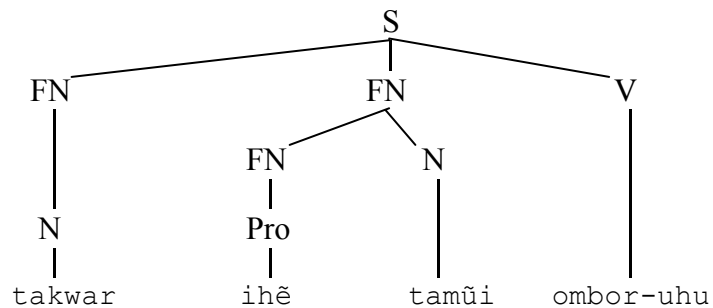


6.3. Redução de cláusula relativa.

IE: X - [N - [[FN - Poss] - V]] - Y
 FN S FN FN S FN
 1 2 3 4 5 6

ME: 1, 2, 3, 4, 5, 6 \implies 1, 3+2, \emptyset , \emptyset , \emptyset , 6

Resultado:



Uma regra morfofonêmica transforma 'tamũi' em 'ramũi', a forma possuída, dando como resultado a devida forma de superfície:

/takwar ihẽ ramũi ombor-uhu/

Uma vez que as transformações não devem mudar o significado essencial, o sufixo /uhu/ deve ter sido acrescentado na estrutura profunda por uma regra morfofonêmica. Isto significa que certas regras morfofonêmicas são aplicáveis na estrutura profunda, antes de se aplicarem às transformações e outras depois da aplicação das transformações, i. e. na estrutura de superfície. As regras morfofonêmicas aplicáveis à estrutura de superfície modificam a forma, mas não o significado.

Exemplos de outras formas de superfície com possessão:

- | | |
|--|---|
| 21) ihẽ rakehar oho
minha esposa foi
'Minha esposa foi.' | 22) jurukã-ke nexĩ mái muji-ta
costelas-foco Nexĩ mãe ela-assará
'A mãe de Nexĩ vai assar as costelas.' |
|--|---|

7. REGRAS DE REDUNDÂNCIA.

[+ progressivo] \longrightarrow [- imperativo]

[- imperativo] \longrightarrow [- estativo]

[- estativo] \longrightarrow [+ V]

[+ V] \longrightarrow $\left[\begin{array}{l} \pm \text{estativo} \\ \pm \text{intens} \\ \pm \text{neg} \\ \pm \text{plural} \end{array} \right]$

[+ estativo] \longrightarrow $\left[\begin{array}{l} - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{array} \right]$

[- estativo] \longrightarrow $\left[\begin{array}{l} \pm \text{imper} \\ \pm \text{falante} \\ \pm \text{ouvinte} \end{array} \right]$

[- imper] \longrightarrow $\left[\begin{array}{l} \pm \text{progressivo} \\ \pm \text{futuro} \end{array} \right]$

[+ progressivo] → [± movimento]	[+ Pro] → [± falante]
[- movimento] → [± de pé]	[± ouvinte]
[- de pé] → [± sentado]	[- Pro] → [- falante]
[- sentado] → [+ deitado]	[- ouvinte]
[+N] → [± plural] ¹⁷	[± Qualif]
	[- Qualif] → [+ certeza]
	[+ Adv] → [± Tempo]
	[- Tempo] → [± Loc]
	[- Loc] → [+ modo]

8. REGRAS DE CONCORDÂNCIA.

[+ V]	→	[- [+ nom]]	_____
[α plural]		[- α plural]	
[+ V]	→	[- [+ nom]]	_____
[α falante]		[- α falante]	
[+ V]	→	[- [+ nom]]	_____
[α ouvinte]		[- α ouvinte]	
[+ V]	→	[- [+ nom]]	[+ nom] _____
		[- [- nom]]	[- nom] _____
		[- [+ nom]]	[- nom] _____
[+ V]	→	[- [+ N]]	[+ N] _____
		[- [+ foco]]	[+ foco] _____
		[+ N]	[+ N] _____
		[- [- nom]]	[+ nom] _____
			[+ foco] _____

Esta regra declara que não pode haver duas ocorrências de foco na mesma sentença, nem ocorrência de foco no [+ nominativo] se há [- nominativo], i.e., objeto. Não desempenha o papel de marcador de objeto, pois pode ocorrer no substantivo de uma frase preposicional. Havendo, contudo, sujeito e objeto, pode resolver possíveis ambigüidades por sua presença no objeto. Tais ambigüidades só podem aparecer na terceira pessoa (v. também nota 7).

9. CONSIDERAÇÕES MORFOFONÊMICAS.

Obtém-se a disposição linear correta dos afixos que podem co-ocorrer através da introdução dos mesmos em seqüência horizontal. Assim, o negativo é introduzido antes do futuro para que possa ocorrer a seqüência /-ym-ta/.

oho-ym-ta
 oho-ÿ -ta 'Ele não irá.'

[→ [a v v	/	[- plural + falante - ouvinte - estativo]	a-ho aho	'You.'
[→ [ere v v	/	[- plural - falante + ouvinte - estativo]	ere-ho ereho	'Você vai.'
[→ [o v v	/	[- falante - ouvinte - estativo + classe o] ¹⁹	o-ho oho	'Ele vai.'
[→ [i v v	/	[- falante - ouvinte ± estativo + classe i] ²⁰	i-tawa itawa i-hō ihō	'É amarelo.' 'Ele vai.'
[→ [u v v	/	[- falante - ouvinte - estativo + classe u]	u-sak usak	'Ele vê'
[→ [ja v v	/	[+ plural + falante - ouvinte - estativo]	ja-ho jaho	'Vamos'
[→ [pe v v	/	[+ plural - falante + ouvinte ± imper]	pe-ho peho	'Vão!' ou 'Vocês vão.'
[→ [e v v	/	[- plural + imper]	e-ho eho	'Vá!'

] → uhu]	/				
v v	[+ qualif]	pandu-uhu		'Ele fala muito.'	
] → ym]	/				
v v	[+ neg]	aho-ym		'Não fui'	
] → ta]	/				
v v	[+ futuro]	aho-ta		'Irei.'	
		aho-ÿ-ta		'Não irei'	
] → te]	/				
v v	[+ intens]	aho-te		'Vou com certeza.'	
		aho-ÿ-te		'Com certeza não vou.'	
] → ta]	/				
N N	[+ plural]	kaitã-ta		'a gente Kaitã'	
] → uhu]	/				
N N	[- Pro + qualif]	pira-uhu		'peixe grande'	
		pira-hu			
] → te]	/				
N N	[- Pro + cert]	myra-te		'árvore autêntica'	
				'árvore/ madeira certa'	
] → ke]	/				
N N	[+ foco]	ihẽ-ke		'eu'	
ym → ÿ / ___ C		aho-ym-ta	aho-ÿ-ta	'não irei'	
uhu → hu / vogal ___		myra-uhu	myra-hu	'árvore grande'	
ujur → uwur				'ele vem' ou 'ele veio'	
tamũi → ramũi	/			quando possuído ²¹ por [-3ª pessoa]	
ho → ro	/			quando possuído ²¹ por [-3ª pessoa]	
hakehar → rakehar	/			quando possuído ²¹ por [-3ª pessoa]	

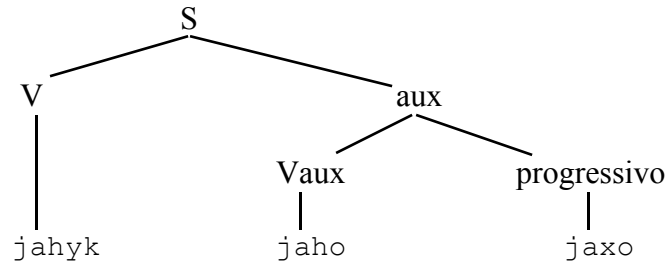
10. PROBLEMAS.

10.1. Auxiliares (i.e., antigos auxiliares).

Ross (1967a, p. 1) argumenta que "auxiliares e verbos são realmente membros da mesma categoria, a do verbo". A gramática Urubu apoia este ponto de vista, pois tanto os verbos auxiliares quanto os principais admitem de igual maneira prefixos pessoais. Ocorrem assim séries como a seguinte:

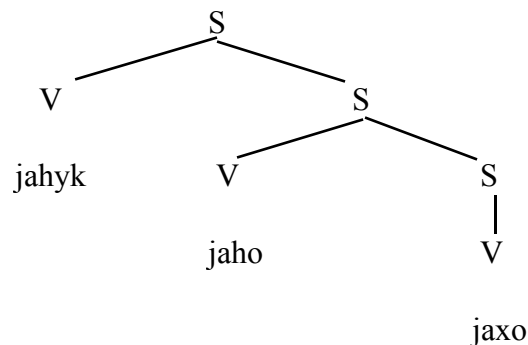
- 23) verbo principal Vaux progressivo
 | | |
 jahyk jaho jaxo
 chegamos fomos estávamos
 lit: 'chegamos indo' em contraste com 'chegamos vindo'
 col: 'estávamos chegando' ou simplesmente 'chegamos'

Numa análise original que abrangia os verbos auxiliares, as regras EF produziam o seguinte diagrama arboriforme (a seguir se dá apenas a parte competente):



O Vaux tem dois membros /ho/ 'ir' e /jur/ 'vir'. O progressivo com movimento tem apenas um membro /xo/. Tanto o Vaux quanto o progressivo podem ocorrer isoladamente na qualidade de verbo principal. Além disso, o Vaux pode co-ocorrer com o progressivo.

A presente análise classifica os auxiliares como verbos principais, o que simplifica a sua descrição. Assim, uma série como a já referida sob nº 23) é apresentada como decorrente de sentenças encaixadas.



A simplificação de um aspecto, porém, complica outro, e no caso dos auxiliares na qualidade de verbos principais as presentes regras EF irão gerar uma série como:

- 24) * jahyk jahyk jahyk
 chegamos chegamos chegamos

e o inverso da sentença 23) (também não-gramatical)

- 25) * jaho jahyk jaxo
 26) * jaho jaxo jahyk

etc. Existem mais três combinações não-gramaticais.

A seguir se apresenta uma tentativa de impedir a formação de sentenças não-gramaticais. Com uma regra de concordância é possível impedir 1) a ocorrência de progressivo antes de outro verbo e 2) a ocorrência dupla de progressivo.

$$\left[\begin{array}{l} + V \\ - \text{progressivo} \\ - \text{estativo} \end{array} \right] \longrightarrow \left[\begin{array}{l} - \text{ } [+ \text{progressivo}] [+ \text{progressivo}] \\ - [+ \text{progressivo}] \text{ } \end{array} \right]$$

Estas duas regras impossibilitam:

27) * jahyk jaxo jaxo
 chegamos estávamos estávamos

28) * jaxo jahyk
 estávamos chegamos

mas, /ho/ e /jur/ permanecem problemáticos²².

Uma solução seria talvez a sub-categorização dos verbos como [\pm aux]. Então, com as regras de concordância, é possível evitar as combinações erradas, assim:

$$\left[\begin{array}{l} + V \\ - \text{progressivo} \\ - \text{estativo} \end{array} \right] \longrightarrow \left[\begin{array}{l} - \text{ } [+ \text{aux}] [+ \text{aux}] \\ - [+ \text{aux}] \text{ } \\ - \text{ } [+ \text{progressivo}] [+ \text{progressivo}] \\ - [+ \text{progressivo}] \text{ } \\ - \text{ } [+ \text{progressivo}] [+ \text{aux}] \end{array} \right]$$

10.2. Como já se mencionou na nota 11, /mu/ 'causativo' não é analisado no presente trabalho. Assim, a sentença 8 da página 3 não seria gerada por esta gramática. Evita-se este problema pela inclusão no léxico da forma completa /mupu 'am/.

10.3. Os substantivos devem ser sub-categorizados porque esta gramática irá gerar séries como:

29) * ho - ta 'grupo de folhas'
 30) * merê - ta 'grupo de Beléns'

mas as seguintes são gramaticais:

31) jande - ta 'nós todos'
 32) pehẽ - ta 'vocês todos'

10.4. Parece aconselhável sub-categorizar os substantivos em i) sempre possuídos, ii) facultativamente possuídos e iii) nunca possuídos. (v. nota 21)

11. APÊNDICE: ÍTENS LEXICAIS.

Todas as palavras usadas no presente trabalho aparecem a seguir. Outras palavras estão incluídas para exemplificar determinadas categorias (p. ex., [+ modo]).

	[+ Adv + tempo]		[+ Adv + Loc]
apo	'agora'		a'e 'ali'
i'e	'há algum tempo'		xe 'lá' (apontando)
irande	'amanhã' (fala feminina)		kotete 'perto'
koĩ	'amanhã' (fala masculina)		
	[+ adv + modo]	(não usados neste estudo)	
pahar	'depressa'		
wewe	'devagar'		
	[+P]		
rehe	'para, a, em'		rupi 'através de, por'
ngi	'de'		pe 'em'
	[+ progressivo + movimento + classe i]		[+ progressivo + de pé + classe u]
xo	'estar'		'am 'estar'
	[+ progressivo + sentado + classe u]		[+ progressivo + deitado + classe o]
ĩ	'estar'		u 'estar'
	[+ V + estativo]		
tawa	'amarelo'		
peteĩ	'um'		
	[+ V - estativo - progressivo + _____ + classe o]		[+ V - estativo - progressivo + _____ + classe u]
ho	'ir'		hyk 'chegar'
			jur 'vir'

	$\left[\begin{array}{l} + V \\ - \text{estativo} \\ - \text{progressivo} \\ + \text{_____} \\ + \text{classe } i \end{array} \right]$
hõ	'ir'

	$\left[\begin{array}{l} + V \\ - \text{estativo} \\ - \text{progressivo} \\ + \text{_____} \end{array} \right]$
parahy	'estar zangado'
mano	'morrer'

	$\left[\begin{array}{l} + V \\ - \text{estativo} \\ + (\text{FN})(\text{FN}) \\ + \text{classe } o \end{array} \right]$
mboꝛ	'jogar, atirar'

	$\left[\begin{array}{l} + V \\ - \text{estativo} \\ + (\text{FN})(\text{FN}) \\ + \text{classe } u \end{array} \right]$
'u	'comer, beber'

	$\left[\begin{array}{l} + V \\ - \text{estativo} \\ - \text{progressivo} \\ + (\text{FN})(\text{FN}) \end{array} \right]$
japi	'atirar' (com espingarda)
jingo	'atirar' (com flechas)
juka	'matar'
hawĩ	'tirar a pele'
mahem	'encontrar'
muji	'assar' (em espeto), 'fazer assar'

muka 'ẽ	'assar' (em plataforma), 'fazer assar' (dessecar)
mondok	'cortar'
mupu 'am	'fazer ficar em pé'
mupupur	'fazer ferver'
reko	'ter'
mujukyr	'fazer salgar'

	$\left[\begin{array}{l} + N \\ - \text{Pro} \end{array} \right]$
aman	'chuva'
arapuha	'veadinho'
hakehar	'esposa'
ho	'folha'
jakare	'jacaré'
jangwate	'onça, jaguar'
jape 'a	'lenha'
jaxi	'jabuti'
jurukã	'costelas'
kaitã	'Kaitã'
kapitã	'capitão'
ka 'a	'selva, floresta'
kijuwy	'cujubim'
mái	'mãe'

merẽ	'Belém'
ngã	'gente'
nexĩ	'Nexĩ'
ok	'casa'
pako	'banana'
pira	'peixe'
sepetu	'espeto'
so 'o	'carne, caça'
tajahu	'porco selvagem'
takwar	'flechas'
tamũi	'antepassados, avô'
wasai	'açai'
warahy	'sal'
xuã	'João'

ihẽ	$\left[\begin{array}{l} + N \\ + \text{Pro} \\ + \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ - \text{plural} \end{array} \right]$	'eu, me'	$\left[\begin{array}{l} + N \\ + \text{Pro} \\ + \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{array} \right]$	jãnde	'nós, nos'
nde	$\left[\begin{array}{l} + N \\ + \text{Pro} \\ - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \\ - \text{plural} \end{array} \right]$	'você'	$\left[\begin{array}{l} + N \\ + \text{Pro} \\ - \text{falante} \\ + \text{ouvinte} \\ + \text{plural} \end{array} \right]$	pehẽ	'vocês'
a'e	$\left[\begin{array}{l} + N \\ + \text{Pro} \\ - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \\ - \text{plural} \end{array} \right]$	'ele, a ele'			

NOTAS

1. A língua Urubu pertence à família Tupi-guarani e é falada por uns 500 indígenas na região nordeste do Brasil. O autor tem colhido dados lingüísticos durante uns 10 anos sob auspícios do Summer Institute of Linguistics, em função dos convênios celebrados com o Museu Nacional do Rio de Janeiro e o Ministério do Interior – Fundação Nacional do Índio. Tem elaborado uma análise (inédita) da gramática Urubu à base do modelo tagmêmico. Seu estudo 'Urubu Sign Language' (língua de gestos dos Urubu) foi publicado no IJAL, Vol. 34, N° 4, outubro, 1968.
2. No caso das outras disposições, parece haver menos freqüência de uso e nenhuma mudança de significado. Devem ocorrer as seguintes: SOV, VS, VO. Estas podem ser derivadas através de transformações da disposição 'predileta', OSV.
3. Entre os proponentes de tal gramática figura Burt (1971).
4. Os sufixos são unidos com hífen para identificá-los. Existe para tal prática um motivo fonológico, ou seja o padrão de acentuação.
5. As seguintes abreviaturas são utilizadas para facilitar a leitura do presente estudo. Outros símbolos, geralmente aceitos e empregados nas gramáticas gerativas, aparecem no texto sem figurarem na lista a seguir:

Adv	– advérbio	nom	– nominativo
cert	– certeza	poss	– possessivo
FP	– frase preposicional	PreS	– pré-sentença
imper	– imperativo	Pro	– pronome
Intens	– intensificador	qualif	– qualificador
loc	– locativo	Vaux	– verbo auxiliar
neg	– negativo		

6. Não se estuda PreS no presente trabalho. As sentenças interrogativas são formadas através do uso de palavras interrogativas ou, faltando estas, por padrões entonacionais.

7. Pode haver ambigüidades, contudo, na terceira pessoa se o assunto do texto ou conversa abrange mais de uma terceira pessoa. A ambigüidade pode resolver-se através de menção específica do sujeito, mas isto não modifica o caráter facultativo da FN subjetiva.

8. É possível estabelecer mais uma sub-categoria de 'direção' mas falta evidência suficiente para justificar tal procedimento. As expressões 'além do rio', 'mais adiante' e outras semelhantes são essencialmente locativas embora coexista nelas a idéia de 'direção'.

9. Note-se que esta sentença exemplifica o encaixamento no objeto.

10. Alguém' é palavra postíça se aquele que assou não é o mesmo que comeu, mas seria 'eu' se aquele que comeu fosse o mesmo que assou.

11. /mu/ 'causativo' é prefixo derivacional e não é tratado no presente trabalho. Desempenha também o papel de modificador de classe, convertendo verbos estativos (ka'ẽ, etc.) em transitivos que admitem todos os prefixos pessoais. Converte outrossim verbos intransitivos em transitivos. É de fato transitivizador. Assim:

$\left[\begin{array}{l} /itawa/ \\ \text{ele amarelo} \\ + \text{estativo} \end{array} \right]$	\longrightarrow	/amutawa/	'fiz que algo/alguém se tornasse amarelo'
$\left[\begin{array}{l} /uhyk/ \\ \text{ele chega} \\ - \text{estativo} \end{array} \right]$	\longrightarrow	/amuhyk/	'fiz alguém/algo chegar'

12. */pako itawa a'u-ta/ não é gramatical, como também os verbos /mu/ em posição de modificador.

13. Não existe voz passiva na língua Urubu, portanto não se pode dizer 'a carne foi salgada (por alguém)'.

14. Não há verbo existencial (i. e., 'ser') em Urubu, embora exista verbo locativo (i. e., 'estar'). Nesta análise os numerais levam as seguintes características :

$\left[\begin{array}{l} + V \\ + \text{estativo} \\ - \text{falante} \\ - \text{ouvinte} \end{array} \right]$
--

15. Embora a cláusula 'tenho antepassados' tenha sido construída na estrutura profunda, é com certas restrições por causa do verbo /reko/ 'ter'. Seu significado tem ganho conotação sexual, deixando de indicar posseção no sentido mais geral. É usado de vez em quando sem ambigüidade mas por via de regra é aconselhável omitir esta palavra. Se for considerado verbo abstrato de posseção nunca realizada na estrutura de superfície, contudo, não há mais problema.

16. A teoria de formação de possessivos, geralmente proposta no caso das gramáticas transformacionais, deve sofrer modificações, pois não existe na língua Urubu nenhuma preposição de posseção com o significado 'de'. Tal teoria alternativa poderia talvez ser aplicável também no caso de outras línguas sem preposição de posseção 'de'.

17. 'Plural' aqui significa 'coletividade' ou 'grupo'. Assim, a tradução de 'kaitã-ta' é 'gente-kaitã', 'tajahu-ta' significa 'grupo de porcos selvagens'.

18. Já que o presente estudo analisa somente a ordem OSV, as outras disposições são omitidas. Uma descrição integral da gramática Urubu iria omitir também a terceira linha para admitir a ordem SOV (v. também a nota 2).

19. A terceira pessoa pode ser [± plural] e por isso se omite esta característica.

20. Parece aconselhável mencionar estas duas características para chamar a atenção a elas; podem ser omitidas, contudo, pois são [±].

21. Estes três itens devem aparecer separadamente porque exemplificam uma regra para substantivos possuídos que não forma parte da presente gramática. Tal regra se aplica a todos os substantivos que começam com letra [t] e modificam este [t] em [ɾ] quando o substantivo é possuído por [- 3ª pessoa]. O [t] se converte em [h] quando o substantivo é possuído por [+ 3ª pessoa].

22. * jaho jahyk
 fomos chegamos
 Qual seria a realização de 'Vim, vi, venci'?

BIBLIOGRAFIA

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, CONSELHO EDITORIAL

1957 -- Publication Manual of the American Psychological Association. (Ed. rev.). Washington, D. C.: APA.

BURT, MARINA K.

1971 -- From deep to surface structure. Nova York, Harper and Rowe.

CHOMSKY, NOAM

1957 -- Syntactic structures. Haia: Mouton e Cia.

1965 -- Aspects of the theory of syntax. Cambridge: Prelo do MIT.

GREENBERG, JOSEPH H.

1963 -- "Some universals of grammar" em Joseph H. Greenberg (Ed.) Universals of Language. Cambridge: Prelo do MIT.

ROSS, JOHN ROBERT

1967a -- Auxiliaries as main verb. (versão preliminar). Cópia Xerox. MIT.

1967b -- Gapping and the ordering of constituents. Trabalho N° 8 PEGS. MIT.

Tradução de Mary L. Daniel